



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Fundamentos.

AS TENDÊNCIAS PRESENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO SOBRE OS FUNDAMENTOS DA PROFISSÃO NA ATUALIDADE

Yanca Virgínia Araújo Silva¹
Mônica Barros da Nóbrega²
Anderson Carlos dos Santos Silva³
Lyzandra Teixeira da Silva⁴
Sáskya Gonçalves de Lima⁵

Resumo: O trabalho em tela sintetiza os resultados preliminares da pesquisa sobre os Fundamentos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade, ora em andamento. Tem como objetivo principal analisar as tendências mais significativas sobre os fundamentos da profissão na contemporaneidade a partir da produção científica da Revista Serviço Social e Sociedade no lapso temporal dos anos de 2010 a 2017.

Palavras-chave: Serviço Social. Fundamentos. Produção Científica.

Abstract: The work on canvas synthesizes the preliminary results of the research on the Fundamentals of Brazilian Social Service in the contemporaneity, now in progress. Its main objective is to analyze the most significant trends about the fundamentals of the profession in the contemporary world, based on the scientific production of the Social and Society Magazine in the time span of the years 2010 to 2017.

Keywords: Social Service. Foundations. Scientific Production.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho sistematiza os resultados preliminares da pesquisa intitulada “**AS TENDÊNCIAS PRESENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO SOBRE OS FUNDAMENTOS DA PROFISSÃO NA ATUALIDADE**”, vinculada ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Cota 2018 - 2019. Tem como objetivo principal analisar as tendências/influências presentes na produção científica na Revista Serviço Social e Sociedade, sobre os Fundamentos da profissão, considerando-a como uma totalidade social, inserida no contexto atual de crise do capitalismo.

¹ Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: yancavasilva@gmail.com.

² Professor com formação em Serviço Social, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: yancavasilva@gmail.com.

³ Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: yancavasilva@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: yancavasilva@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: yancavasilva@gmail.com.

A pesquisa em questão caracteriza-se metodologicamente como bibliográfica e documental, tendo com material empírico a produção científica publicada na Revista Serviço Social e Sociedade, considerando o lapso tempo dos anos 2010 a 2017. Periódico esse que, segundo Silva (2009), se constitui enquanto espaço mediador entre a produção científica da profissão e os diferentes momentos conjunturais vivenciados pela sociedade brasileira em permanente interlocução com a construção da profissão no Brasil, estando sempre atento ao movimento da realidade, ressaltando os impactos que esta trás para a profissão.

A temática em questão se insere nos estudos realizados no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Proteção Social/GETRAPS, do Departamento de Serviço da UEPB, bem como fomenta as discussões e investigações desenvolvidas na Graduação e na Pós-Graduação em Serviço Social, na linha de pesquisa Serviço Social, Estado, Trabalho e Política Social.

Para o desenvolvimento da pesquisa consideramos os seguintes questionamentos: qual a tendência presente sobre os fundamentos do Serviço Social na produção científica da área na contemporaneidade? Qual o eixo – Fundamentos, formação e trabalho profissional - que vem sendo priorizado nessa produção?

Partimos do suposto de que não há, na literatura do Serviço Social brasileiro, um consenso quanto a concepção dos Fundamentos da profissão, visto que há uma polêmica em torno da sua compreensão, bem como, entre os diferentes e divergentes Fundamentos do Serviço Social. (SANTOS, 2018),

Para Closs (2015), por exemplo, os Fundamentos do Serviço Social brasileiro dizem respeito à matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente na sua trajetória histórica no movimento da realidade brasileira, a qual portam dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta profissão. Para a autora, esta matriz, atualmente, conforma-se a partir da conjugação de método/teoria marxistas e valores emancipatórios na análise histórico-crítica totalizante do Serviço Social, profissão cujo núcleo central reside no debate teórico-metodológico marxista, na análise da sua historicidade, na abordagem teórica da questão social e da categoria trabalho, assim como do projeto ético-político profissional.

Yazbek (2009, p. 165-166), em sua análise sobre os principais fundamentos que configuram o processo através do qual o Serviço Social busca explicar e intervir sobre a realidade, definindo sua direção social, ou seja, as principais tendências históricas e teórico-metodológicas da profissão destaca a exigência do conhecimento do processo histórico de constituição das principais matrizes de conhecimento do social, do movimento histórico da

sociedade capitalista brasileira e do processo pelo qual o Serviço Social incorpora e produz análises sobre a realidade em que se insere e explica sua própria intervenção.

Já nas análises de Santos (2018, p. 13), os Fundamentos do Serviço Social se constituem da história, na teoria e no método e se expressam nos “Núcleos de fundamentos da formação profissional”: fundamentos da vida social, fundamentos da realidade brasileira e fundamentos do trabalho profissional. Núcleos esses que compõem as Diretrizes gerais para os Cursos de Serviço Social de 1996, e que na sua articulação se torna possível compreender os Fundamentos do Serviço Social. Logo, “a lógica” dos núcleos ancora a concepção dos Fundamentos do Serviço Social.

Assim, acreditamos que para tratarmos do objeto de pesquisa proposto nos vem demanda considerar o contexto atual da crise capitalista e suas expressões na sociedade. Contexto esse que repercute sobre o mundo do trabalho, o papel do Estado, as políticas sociais, a produção de conhecimento, ideários, modos de vida, identidades e formas de sociabilidade, colocando desafios as mais diversas práticas sociais nas quais se incluem as práticas profissionais, que são impulsionadas a repensarem, dentre outros, os seus Fundamentos.

O estudo proposto se justifica, pois, pela secundarização, já constatada por diversos pesquisadores, conferida ao tema dos Fundamentos do Serviço Social na produção teórica da área, demandando a necessidade de estudos voltados ao tema em suas dimensões históricas, teórico-metodológica, contribuindo como subsídio para se pensar a profissão no contexto histórico atual, na medida em que irá conferir uma centralidade as concepções de Fundamentos da profissão.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

O Serviço Social, segundo Netto (1996a, p. 111) nasceu geneticamente relacionado com as peculiaridades do tratamento conferido a questão social⁶, no contexto da sociedade burguesa fundada na organização monopólica, na qual prevalece uma racionalidade segmentadora e manipuladora do real. Na Europa, surgiu vinculado ao catolicismo social, fortemente marcado pelo anticapitalismo romântico, cuja expressão maior é Le Play, enquanto que na América do Norte nasceu adequado “ao individualismo liberal e ao espírito do capitalismo”.

⁶ “A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão (CARVALHO e IAMAMOTO, 1996, p.77)”.

No Brasil, para Iamamoto (1997) surgiu nos anos 1930 da iniciativa de grupos e frações de classes dominantes, no bojo do reformismo conservador⁷, que se manifestaram através da Igreja. Portanto, como uma estratégia de classe, no âmbito de um projeto burguês de reformas dentro da ordem, visando à integração da classe trabalhadora, no momento em que o Estado e a Igreja assumiram para si o enfrentamento da questão social.

Foi, pois, na relação com a Igreja Católica que o Serviço Social brasileiro fundamentou a formulação de seus primeiros objetivos político/sociais orientando-se por posicionamentos de cunho humanista conservador, contrários aos ideários liberal e marxista na procura de recuperação da hegemonia do pensamento social da Igreja frente à questão social (YAZBEK, 2009).

Desse modo, para a autora supracitada, um primeiro suporte teórico-metodológico imprescindível à qualificação técnica de sua prática e à sua modernização vai ser buscado na matriz positivista e em sua apreensão manipuladora, instrumental e imediata do ser social. O questionamento a esse referencial, somente teve início no contexto dos anos 1960, quando a profissão assumindo as inquietações e insatisfações desse momento histórico, direcionou seus questionamentos ao Serviço Social tradicional através de um amplo movimento, em diferentes níveis: teórico, metodológico, operativo e político.

Netto (1996 a), tomando como substrato para a sua análise a cultura profissional e com o intuito de esclarecer o estatuto teórico do Serviço Social e identificar à especificidade da prática profissional, da sua gênese até a década de 1960, conclui que o fio condutor da afirmação e desenvolvimento do Serviço social como profissão é o sincretismo, que se constitui como um princípio constitutivo do Serviço Social. Ou melhor, é, além do conservadorismo, um dos traços historicamente constitutivo da dimensão ídeo-teórica do Serviço Social. Sincretismo ideológico, na medida em que na cultura profissional se constata a forte influência conservadora das vertentes cultural-ideológicas europeias e norte-americanas. Sincretismo científico em decorrência da sua filiação teórica e, concomitantemente, da resposta que articula com um sistema de saber, diga-se de passagem, de “segundo grau”, adquirido pela acumulação seletiva dos subsídios das Ciências Sociais de acordo com as necessidades da sua prática profissional. Pois, o sistema de saber ora articulado ergueu-se como sincrético, portanto, eclético visto que apelava para as Ciências Sociais particulares com o recurso a elementos nem sempre compatível com o quadro em que são inseridos para fundamentar a prática que desbordam o limite de cada uma. Ou seja, adotou ecleticamente e acriticamente um saber oriundo das

⁷ Sobre o pensamento conservador, consultar, dentre outros: IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 4ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Ciências Sociais particulares para desenvolver um conhecimento instrumental que se pretendia específico.

De acordo com Netto (1996 b, p. 126), o impacto operado no perfil da formação profissional do(a) assistente social, quando do ingresso no circuito universitário na década de 1970, foi multifacetado e contraditório. Por um lado, possibilitou que a formação recebesse o influxo da sociologia, da psicologia social e da antropologia, o que se traduziu em um fator positivo, visto que era evidente a ausência de fortes tradições intelectuais e de investigações na formação profissional. Contudo, não se pode omitir o “[...] o largo flanco aberto na formação aos traços mais deletérios desse influxo – residentes no viés tecnocrático e asséptico das disciplinas sociais possíveis na universidade da ditadura”. Por outro lado, a convivência de um novo corpo docente com o espaço acadêmico, dedicado ao aprimoramento intelectual, possibilitou, num lapso de tempo consideravelmente curto, a constituição de segmentos de vanguarda inseridos na vida acadêmica, com a produção de pesquisa e sem as necessidades imediatas da intervenção técnico-operativa. Ou seja, a germinação de uma massa crítica até então inexistente no âmbito da profissão, capaz de dinamizar o debate profissional, com a incorporação de matrizes teóricas e metodológicas compatíveis com a ruptura do conservadorismo político na profissão e no plano da produção de conhecimento teórico a instauração de um pluralismo⁸ que permitiu evidenciar no estoque de referências cognitivas dos assistentes sociais concepções teóricas e metodológicas sintonizadas com os projetos societários das classes trabalhadoras, capazes de fazer a crítica das relações sociais e econômicas em vigência, vindo à tona quando foram superadas as constrictões ditatórias.

A interlocução entre o Serviço Social e a teoria social de Marx, a qual se vincula a uma vertente revolucionária, se deu a partir da crise da ditadura civil-militar, cancelando qualquer lastro conservador vai se configurar justificada, por um lado, pela conjuntura histórica da época e, de outro, pelas próprias características desta matriz teórica, especialmente apta para subsidiar correntes socioprofissionais de sentido crítico (NETTO, 1989).

Contudo, não se pode omitir que tal interlocução se deu mediada por instâncias, essencialmente, prático-políticas, recorrendo-se, particularmente, a fontes secundárias e pouco qualificadas e num registro de forte ecletismo, repondo também uma tendência presente na profissão desde suas protoformas. Interlocução está designada por Netto (1989, p. 98) como sendo “[...] uma aproximação enviesada de setores do Serviço Social à tradição marxista – um viés derivado dos constrangimentos políticos, do ecletismo teórico e do desconhecimento das fontes ‘clássicas’”.

⁸Sobre o pluralismo metodológico consultar: TONET, Ivo. O Pluralismo Metodológico: um falso caminho. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, n. 48, 1995, p. 35-57.

Enfim, para Santos (2000), a apropriação ontológica da vertente crítico-dialética é algo bastante recente, datando de meados dos anos 1990 e seu significado pode ser considerado como um salto qualitativo nas aproximações sucessivas entre o Serviço Social e a tradição marxista, visto que permitiu a explicitação de questões fundantes na efetivação da ruptura com o tradicionalismo. Ou seja, foi somente com a recuperação dos seus aspectos ontológico-sociais que a vertente crítico-dialética se apresentou em suas mais fecundas possibilidades, possibilitando realizar a ruptura teórica com a herança conservadora e intervir de forma qualitativamente superior na garantia do projeto ético-político profissional. Esse salto pôde ser objetivado, conforme a autora, em três debates centrais para o Serviço Social, ou seja, na reformulação do Código de Ética Profissional, na Lei de Regulamentação da Profissão e na Revisão Curricular que deu origem as Diretrizes Curriculares para a formação profissional do assistente social, de 1996. Portanto, foi evidenciada a inversão necessária ao processo de constituição do “concreto pensado” na medida em que extrapolaram a endogenia dos anos de 1980, colocando a sociedade civil no centro do debate.

Segundo Netto (1998), principalmente depois do Movimento de Reconceituação na profissão, o pensamento de raiz marxiana deixou de ser estranho ao universo profissional. A partir de então se germinaram as bases para se pensar a profissão sob a perspectiva de correntes marxistas, inscrevendo-se como um dado da modernidade do Serviço Social essa interlocução.

De acordo com Guerra (2004), foi pelas conquistas impostas pelo referencial teórico marxiano que o Serviço Social passou a ser concebido como um campo plural de alternativas e lutas entre tendências, pluralismo que é expressão da convivência respeitosa entre diversas tendências teóricas e ídeo-políticas e que se constituiu numa das maiores realizações da profissão. Portanto, é a tradição marxista que permite a compreensão das próprias “bases histórico-ontológicas que fundam a profissão (GUERRA, 2004, p. 26)”, que consistem na apreensão da forma de ser do Serviço Social na realidade, ultrapassando suas expressões imediatas e aparentes ou mesmo explicações endógenas, para alcançar, a partir do recurso à totalidade e à história, a apreensão do seu significado social e da sua funcionalidade. Assim, o recurso à busca dos fundamentos das coisas, da realidade, e mesmo da profissão, “só tem sentido, em primeiro lugar, quando se opera como uma razão racionalista, historicista e dialética (GUERRA, 2004, p. 14)”, recurso esse imprescindível para apreensão da dimensão ontológica do real.

Como já escreveu Iamamoto (1998), herdeira da ditadura militar e de seu projeto de modernização conservadora, os/as assistentes sociais emergiram no cenário social no

processo de “transição democrática” com um novo perfil acadêmico-profissional, que significou um salto de qualidade na trajetória do desenvolvimento profissional.

Logo, para Iamamoto (1998) o debate nos anos 1980 no Serviço Social brasileiro, do ponto de vista teórico-metodológico avançou na tentativa de ultrapassar os metodologismos na direção de uma aproximação com as matrizes do pensamento social contemporâneo, delas retirando os fundamentos teórico-metodológicos para a explicação da profissão e para iluminar suas possibilidades de intervenção. Avançou, ainda, do ecletismo no trato das teorias para a busca de uma convivência plural de ideias no universo profissional.

Assim, para Closs (2015), um marco significativo da problematização dos Fundamentos do Serviço Social tem como contextualização histórica e teórica o processo de debates desencadeado em torno da elaboração das diretrizes curriculares para a formação em Serviço Social, desde o currículo de 1982 ao atual projeto de formação profissional de 1996. Portanto, o processo coletivo de debate e de definição dos eixos centrais, que fundamentam a formação profissional e explicita as principais tendências do debate teórico-metodológico sobre a profissão na atualidade.

Para a autora acima citada, esse debate tem suas raízes na vertente crítica do processo de renovação do Serviço Social brasileiro que, no decorrer dos anos 1980 e 1990, aprofundou-se, marcando decisivamente a influência da teoria social marxista na profissão, ultrapassando as lacunas da apropriação inicial dessa fonte de pensamento.

Segundo Ortiz (2010), pôde o Serviço Social nos anos 1990 aprimorar a tendência de ruptura com o denominado Serviço Social “tradicional”, configurando-a em um projeto profissional com clara direção social e política, expressando não apenas o amadurecimento interno da profissão, mas sua posição de resistência em face ao contexto de crise do capital. Projeto esse materializado a partir de conjunção de várias dimensões, as quais contemplam desde o efetivo reconhecimento da teoria social crítica como substrato teórico e político-cultural capaz de fundamentá-lo, até a organização política da categoria e o conjunto de documentos que orientam política e juridicamente a profissão no país (Lei 8.662/93 que regulamenta a profissão; o Código de Ética de 1993; e as Diretrizes Curriculares para a formação acadêmica).

É importante ressaltar que as transformações societárias que caracterizaram a década de 1990, vão encontrar um Serviço Social consolidado e maduro na sociedade brasileira, uma profissão com avanços e acúmulos que, ao longo desta década, construiu com a participação da categoria profissional, através de suas entidades representativas um projeto ético político profissional para o Serviço Social brasileiro, que integra valores, escolhas teóricas e interventivas, ideológicas, políticas, éticas, normatizações acerca de

direitos e deveres, recursos político-organizativos, processos de debate, investigações e, sobretudo interlocução crítica com o movimento da sociedade na qual a profissão é parte e expressão (NETTO, 1999).

Mas, esse cenário do Serviço Social é também carregado de problemas e questões, as quais exprimem a sua inserção na dinâmica societária brasileira. Nesse momento conjuntural, no mundo do conhecimento, segundo Netto (1996 c), iniciam-se as interferências, não sem conflitos, do denominado pensamento pós-moderno, particularmente em sua versão neoconservadora que questiona e nivela as perspectivas marxista e positivista. Questionamentos que se voltam contra os diferentes modelos explicativos, dirigindo a crítica à razão, afirmada como instrumento de repressão e padronização. É proposta a superação das utopias e das análises totalizantes.

Com a declaração de uma crise nas Ciências Sociais, que na verdade é parte de uma crise maior da racionalidade e, mais amplamente, da própria forma atual do ser social anuncia-se a falência dos paradigmas teóricos elaborados no século XIX para dar conta da dinâmica e complexa situação do mundo atual. Além da sua insensibilidade às mudanças que se operavam na realidade e sua oposição ao diálogo de uns com os outros. Propõe-se a busca de novos paradigmas, o entrecruzamento dos paradigmas.

A premissa, segundo Netto (1992), é que há uma crise de cultura e de civilização vinculada ao fracasso das promessas da modernidade, compreendida como o grande projeto histórico, social e cultural que, contido no iluminismo, vinculava a racionalidade do controle sobre a natureza à emancipação e à liberação dos homens. Diante desse quadro, anuncia-se que o desenvolvimento da ordem burguesa, no estágio monopolista, conduz à pós-modernidade, espaço de abortamento deste projeto.

Portanto,

Vivemos um tempo histórico que abriu as portas para uma onda conservadora na qual navegam duas formas de conservadorismo: um conservadorismo de direita e um conservadorismo de esquerda, ambos resultantes de uma cultura própria do capitalismo contemporâneo que se coaduna na ideologia pós-moderna (BRAZ, 2012, 479).

Se, na década de 1980 foi incontestemente a dominância das correntes profissionais inspiradas na tradição marxista, levando a uma intimidação das demais concepções presentes no âmbito profissional, em especial do conservadorismo, nos anos 1990, as bases dessa dominância teórico-cultural, como observou Netto (1996 b), começaram a ser deslocadas.

Assim, em tempos de pós-modernidade o Serviço Social é nuclearmente interpelado a aderir aos encantos dessa perspectiva ou resistir mantendo a atual direção social estratégica do projeto ético-político da profissão. Direção essa sustentada em matrizes não apenas antagônicas ao conservadorismo, mas, sobretudo, expressamente,

como disse Netto (1996 c, p.118), colidentes com as bases epistemológicas do pensamento pós-moderno e conflitante com o quadro de referência cultural da pós-modernidade.

Podemos dizer que na década de 1990 e no limiar do século XXI, o quadro econômico, político, cultural e social trouxe repercussões significativas para os fundamentos do Serviço Social. No contexto de construção de um Estado mínimo, de refluxo dos movimentos sociais, de crise econômica, de crise de utopias, inevitavelmente, houve repercussões no dinamismo da profissão, impondo a necessidade de atualização teórico-metodológica para apreensão e intervenção na realidade.

Apesar dos avanços conquistados pelo Serviço Social, em particular aqueles já elucidados por grande parte dos estudiosos da área, quais sejam, a consolidação da sua maturidade intelectual, o seu reconhecimento e validação acadêmica como área de produção de conhecimento e, sobretudo, a constituição de uma vertente crítica, responsável pela renovação da imagem profissional, a onda conservadora que avança desde os finais dos anos 1980 no Brasil ameaça, como bem observou Guerra (2011), as tendências de fundar na razão a constituição dos processos e sua explicação, invadindo o Serviço Social e potencializando os vetores mais conservadores e regressivos da cultura profissional.

Na atualidade, se por um lado, alguns pesquisadores constataram na produção teórica a reatualização e um possível fortalecimento da herança conservadora da profissão, em decorrência da incorporação do pensamento pós-moderno pelos autores do campo conservador, bem como pelos marxistas, por outro, diversos identificaram, a despeito do peso de todas as determinações estruturais e suas expressões conjunturais, a prevalência de análises fundamentadas na Teoria Social Crítica, a exemplo da Biblioteca Básica de Serviço Social e dos materiais do Curso de Capacitação em Serviço Social e Política Social, conforme advertiu Ramos (2009).

Segundo Yazbek (2009), apesar da vitalidade do marxismo como perspectiva de análise e compreensão da realidade e apesar da manutenção da hegemonia do projeto profissional caracterizado pela ruptura com o conservadorismo que caracterizou a trajetória do Serviço Social no país, os desdobramentos das polêmicas em torno dos paradigmas clássicos e na busca de construção de novos paradigmas, no Serviço Social se colocam pela apropriação do pensamento de autores contemporâneos de diversas tendências teórico-metodológicas como Anthony Giddens, Hannah Arendt, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Juergen Habermas, Edgard Morin, Boaventura Souza Santos etc., bem como nas formas de abordagem das temáticas relevantes para a profissão, na busca de interligação entre sujeito e estrutura e entre concepções macro e micro da vida social, dentre outras.

Portanto, para a citada autora, as consequências desta "crise" de referenciais analíticos, permeiam polêmica profissional na atualidade e se expressam pelos confrontos com o conservadorismo que se atualiza em tempos pós-modernos. Logo, coloca-se como desafio à profissão a consolidação do projeto ético político, teórico metodológico e operativo que vem sendo construído sob a influência da tradição marxista. Trata-se, enfim, de um contexto que interpela a profissão sob vários aspectos, das novas manifestações e expressões da questão social, aos processos de redefinição dos sistemas de proteção social e da política social em geral, que emergem nesse contexto.

Não obstante a influência das teorias pós-modernas no Serviço Social, especialmente na sua produção teórica, percebe-se também posturas de resistência frente a esse ideário. É nítida, no âmbito da categoria profissional, a postura de seguimentos que defendem ferrenhamente a direção social estratégica fundamentada na tradição marxista, de uma produção de conhecimento teórico que se paute na perspectiva de apreensão da realidade enquanto uma totalidade rica em determinações e de uma prática profissional em sintonia com o projeto ético-político. Enfim, de uma forte retomada do processo de busca dos fundamentos ontológicos e de apreensão da realidade em sua totalidade, com vista a instrumentalizar uma prática profissional conectada com a justiça social e a emancipação humana.

2. APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

Podemos ressaltar que, até o momento, a partir da análise das produções mapeadas e analisadas, o eixo da Formação Profissional vem sendo priorizado nas publicações da Revista Serviço Social e Sociedade, com 19 (dezenove) artigos. Isso nos possibilita inferir que no conjunto dos artigos analisados predomina a tendência da discussão sobre a Formação Profissional.

Acerca dos Fundamentos do Serviço Social, foi possível constar a sua secundarização, constando apenas com 1 (um) artigo que trata, especificamente, sobre a temática e 1 (um) que discute a História do Serviço Social.

Logo, constatamos a tendência já identificada por Closs (2015), que a produção sobre os Fundamentos do Serviço Social é bastante diminuta, dado também apreendido em pesquisas anteriormente por nos realizadas. Nessas experiências tem sido possível constar uma diversidade de temas que vem circunscrevendo o interesse dos pesquisadores da área o que denota, pois, a intensa interlocução da profissão com o movimento da sociedade, permitindo compreendê-la densa de historicidade (IAMAMOTTO, 2007).

Inicialmente podemos deduzir que o reduzido número de artigos que tratam do tema poderá estar relacionado com a influência do ideário pós-moderno na profissão, o qual não privilegia a busca pelos Fundamentos, priorizando o imediato, o aparente e o efêmero.

Nesse sentido, vale ressaltar que o recurso à busca dos fundamentos das coisas, do real, como também da profissão, “só tem sentido, em primeiro lugar, quando se opera com uma razão racionalista, historicista e dialética” (GUERRA, 2004, p. 14). Recurso esse imprescindível para a apreensão da dimensão ontológica do real.

A despeito disso, não se pode omitir o esforço das entidades da categoria profissional, a exemplo da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), em estimular os estudos sobre os Fundamentos da Profissão, a exemplo da criação do GTP “Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, a realização do “I Seminário Nacional sobre os Fundamentos do Serviço Social”, realizado em novembro de 2017, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Rio de Janeiro (RJ), que impulsionou a publicação da coletânea “Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica” publicada pela Editora Papel Social, no ano de 2018, organizada por Yolanda Guerra, Alzira Maria Baptista Lewgoy, Carina Berta Moljo, Moema Serpa e José Fernandes Siqueira da Silva.

REFERÊNCIAS

BRAZ, Marcelo. Capitalismo, crise e lutas de classes contemporâneas: questões e polêmicas. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 111. São Paulo: Cortez, 2012, P.468 – 492.

CLOSS, Thaisa Teixeira. Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área. / Thaisa Teixeira Closs. **Tese** (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Serviço Social. Programa de Pós- Graduação em Serviço Social. Porto Alegre, 2015. 253 f.

GUERRA, Yolanda. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. In: **Temporalis** – Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: ABEPSS, Grafile, ano 11, n. 22, 2011, p. 125 -158.

GUERRA, Yolanda. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. In: **Revista Praia Vermelha: estudos de política e teoria social**. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, n. 10, 2004, p. 12- 45.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 4ed. São Paulo: Cortez, 1997.

IAMAMOTO, Marilda Villela . CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 11ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 2 ed. São Paulo; Cortez Editora, 1996 (a).

NETTO, José Paulo. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: SILVA, Maria Liduina de Oliveira e (org) . **Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016 , p.49 – 76.

NETTO, José Paulo. A construção do Projeto ético Político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo I; Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999. P. 91 – 110.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço social no Brasil Pós- 64**. 3ed. São Paulo; Cortez, 1996 (b).

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, n. 50, 1996 (c), p. 87 -132.

NETTO, José Paulo. A Controvérsia Paradigmática nas Ciências Sociais. In: **Cadernos ABESS - A produção do conhecimento e o Serviço Social**. São Paulo: Cortez Editora, n. 5, 1992, p. 7- 16.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, n. 30, 1989, p. 89 -102.

ORTIZ, Fátima Grave. **O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

RAMOS, Sâmia Rodrigues. Limites e possibilidades históricas do projeto ético-político. In: **Revista Inscrita**, n. 12. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2009, p. 41 - 48.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. Prefácio. In: GUERRA et al. (org.). **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Papel Social, 2018. p. 11-17.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. Trinta anos da Revista Serviço Social & Sociedade: contribuições para a construção e o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº. 100. São Paulo: Cortez, 2009, p. 599 -

649.

TONET, Ivo. O Pluralismo Metodológico: um falso caminho. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, n. 48, 1995, p. 35-57.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. *In*: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 143-164.